

OUTRO
DISCURSO,

QUE A' ESTAÇÃO DA MISSA, DIRIGIO AOS FREGUEZES DE
NOSSA SENHORA DAS DORES

DA
VILLA DO ITAPUCURÚ-MIRIM,

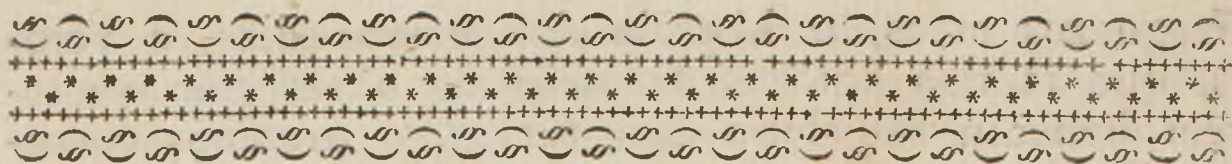
O SEU

P A R O C H O

PEDRO ANTONIO PEREIRA PINTO DO LAGO.



M A R A N H ã O:
N A T Y P O G R A P H I A N A C I O N A L.
A N N O 1 8 2 3.



Instruam te in via hac, qua gradieris.

10 Distico do Salmo 31.

Eu te instruirei neste caminho, que tens a seguir.

QUE Oceano de abismos, Paroquianos meos, não sulca o homem, quando atrevido não consulta o nosso Deos, cujos Olhos são mais luminosos, que o Sol, que penetra os mais occultos segredos, e que antes de ter creado todas as cousas do Mundo, já as conhecia! Entregue unicamente ás vicissitudes das paixões humanas elle só patentea ao Mundo desmesurados quadros dignos da indignação, e do opprobrio do verdadeiro Sabio: collocando o seu gosto na vaidade, e na malicia persuade-se, que tudo sabe, trabalha por destruir aquelle mesmo edificio, que tenta levantar, e, cego inteiramente, vai calcando a rasão, vangloriando-se do seu mesmo louco proceder. He assim, Paroquianos meos em Jezus Christo, todas as vezes, que o homem não estuda em Deos, unico Livro da verdadeira Sabedoria. Não há Filosofia sem rasão, e a rasão nos vem de Deos. Acaba o homem, quando Elle então começa; diz o Ecclesiastico. O insensato não chega a conhecer o bem; não comprehende, que elle dimana de Deos. Santa Religião, só á tua sombra he que apparece o homem! Analizai,

Freguezes meos, a historia dos nossos dias, e vereis, que muitos homens deixarão de o ser por quere-rem beber a sabedoria nas turvas, e profanas cisternas do corrompido século. A orgulhosa França tenta sacudir o Despotismo, desthrona o Rei, o sangue de Luis 16 alaga o tragico cadafalso; lá surge hum nova Republica; inquietão-se, revoltaõ-se os Mundos, e afinal sofre a França voluntariamente hum intruso, e mais tiranno Despota. Conseguio acazo a França os fins, a que se propoz? Não por certo; os Franceses não sabião o que lhes convinha, elles não se tinham feitos sabios no temor de Deos. O milagroso, e suspirado estrondo da nossa Regeneração politica soa nas margens do Doiro, hum sabia, e feliz Constituiçaõ corta a vergonhosa corrente do Despotismo, que subjuga a desgraçada Portugueza Naçaõ; o Brazil, a pouco descolonizado, juntamente soluça debaixo do enorme peso da fatal arbitrariedade; a installaçã de hum recente Corte no Rio de Janeiro só tem servido para dezarreigar as ultimas reliquias da sua nimia fecundidade; o Brazil escuta o éco encantador, que resoa em seo favor, corre apos elle, e, evaporado daquelle justo prazer, que circunda o homem, que quer ser livre, bem-diz a proficua sorte, que lhe destina a Providencia; enche de bençãos os generosos Portuguezes, que assim sabem desafogar a naufragada Naçaõ; insta aos Ceos benignos, que os unja com a sua divina Graça; jura abraçar a Constituiçaõ, e obedecer, e voa espontaneamente a apertar-se em hum só laço com os seus Irmaõs Portuguezes: Vê-se o Brazil, e Portugal hum só familia livre. Mas quantos desses mesmos, que renderaõ graças pelo triunfo da sua liberdade á face dos Ceos, e da Terra, naõ correm hoje á porfia

apos dos seos mesmos verdugos a entregarem os ca-
 leçados pulsos ás saudosas algemas, que sacudiraõ?
 Quantos desses mesmos, que votaraõ solemnemente
 perante as Aras do Sacro-Santo Deos obedecer a Re-
 ligiaõ, á Naçaõ, ao Rei, e á Constituiçaõ de Portu-
 gal, divergindo destes legitimos principios de razaõ,
 de justiça, e de interesse, tem desgraçadamente per-
 jurado, procurando obedecer de novo ao detestavel,
 e monstruoso Despotismo, que abjuraraõ? Que inco-
 herencia! Que absurdo! Que degeneraçãõ de homens!
 Ah! Paroquianos meos, e, se vós os escutardes, ou-
 vireis chamarem-se liberaes; mas que procuraõ abai-
 xar outra vez as ja levantadas cervizes ao jugo infame
 do duro cativoiro: sabios, mas que não seguem a
 razãõ: politicos, mas traidores á Patria: Christaons,
 mas que insultão a Religião com perjurios: Verda-
 deiros Portuguezes, mas sem brio, sem probidade,
 sem patriotismo anhelando pela sua propria ruina, e
 pela dos seos quietos Concidadaons. Elles não são
 se não bravias feras, que horrorizaõ a Rasão e a Nature-
 za. Eis ahi como se não acha o homem fora da Religi-
 aõ. Que Causa mais justa, que a da nossa Santa e
 nunca assás louvada Constituiçaõ? Causa, que vene-
 ra a Religiãõ, respeita a legitimidade do Rei, con-
 templa com respeito o ser do homem, segura a Na-
 çaõ, zela os seos primitivos foros? Que Causa mais
 coincidente com os Ceos, e com a Terra? Pois ha
 quem escandalosamente se opponha a ella. O ho-
 mem, quando se deixa possuir da ambiçaõ não pre-
 medita as dificuldades, que podem haver em os seos
 projectos; mordido dessa infernal furia que o enve-
 nena, tenta desesperado montar barreiras insuperave-
 is: tal he o Principe no Rio de Janeiro querendo
 desligar o Brazil de Portugal: este Joven, ainda

sem a experiencia necessaria para governar, tem infelizmente minado os degraos da sua fortuna, acreditando os pessimos conselheiros, que o cercão, e que nunca souberaõ outra phrase senaõ a da impostura, a da seducçaõ, e a da mentira: elle tem pertendido por meios sinistros, e illegitimos agrilhoar outra vez o Brasil, e os seos protervos Aulicos naõ cessaõ de comprar partidistas com a lisonjeira moeda de vans promessas, figurando huma Independencia, (tal vez impossivel de conseguir-se na presente época;) inquietando as Provincias com encomendados emissarios, suscitando partidos, e assoprando a terrivel intestina guerra em todas ellas. Tal he a veneraçãõ, que ainda os mandoens consagrão ao seo Idolo Despotismo! Naõ o querem ver quebrado. O certo he, Freguezes meos, que tem havido Provincias, que se tem deixado arrastar pelos sophisticos argumentos inventados por esses malvados para desertarem da sagrada Causa da nossa politica Regeneraçãõ. Pernambuco, Ceará, a Villa da Parnahiba, o Reconcavo da Bahia, São Paulo, e outras tem bebido o mortifero veneno, que as hade amortecer. Feliz a nossa Provincia do Maranhão, que juntamente com outras tem permanecido firme no devido cumprimento de seo solemne juramento de obediencia, e fidelidade á Nação, á Religião, ao Rei, ás Cortes, e á Constituição: a paz, a doce harmonia, que forma a prosperidade dos Estados, tem reinado nella, nós não temos sido inquietados. O perjuro chama sobre si a maldicão do Omnipotente. Sejamõs pois constantes no juramento, que plausivelmente prestamos perante as Aras daquelle, cujas Obras são maravilhosas, e dignas de gloria: Confiai nelle para vos fortalecer cada vez mais, e detestai o congresso dos maos: os revolucionarios ve-

rão cobertos de opprobrios a destruição das suas cavillosas inconsequentes tramas : marchai sempre pelos caminhos do Senhor ; não há felicidade, nem verdadeira gloria sem ser estribada no temor de Deos. Partindo vós deste saudavel principio gozareis as vantagens, os bens incalculaveis, que resultão do nosso Sábio Constitucional Governo. Já a Nação Portugueza respeita o direito dos seus Cidadãos, já os contempla dignos, e interessantes ; o orgulho dos potentados já nos não hade esmagar ; os nossos bens, a nossa honra, e até as nossas vidas já não hão-de ser o brinco das paixões de corrompidos, e insultadores Ministros : outra hora éramos humildes escravizados vassallos, hoje dignos, e livres Cidadãos ; então nos pejava-mos de ser Portuguezes, agora nos honra a Patria : que differença ! Paroquianos, levantemos nos nossos corações hum Padraõ de amor, e de respeito a nossos caros Regeneradores ; esse Padrão será mais duravel, que o marmore ; guardemos á nossa grande Constituição huma fidelidade indelevel, a eternidade dispute-lhe a duração. Ella foi o mais escolhido mimo, que os Ceos nos podiaõ dar. Sim a nossa Constituição tras o Sello da Divindade ; por entre alluvioens de brilhantosos portentos baixou ella aos Portuguezes. Nação alguma a tem intentado com mais legitimos principios : Nação alguma a tem conseguido sob tão benignos auspicios. Hum bando indigno de facciosos, de perjuros, e de insensatos não poderão ja mais fendella. Hindo vós por ella, seguís o caminho do Senhor. Execrai o Despotismo, esse truculento, e infernal Monstro, até nos ultimos arquejos parece rugir furibundo fitando a convulsa encarniçada vista na preza, que lhe fuge. Prezistamos dispostos a dar o sangue, e a vida pela Religião, Nação, Rei, Cor-

tes, e Constituição: unamos-nos indissolavelmente; Brazil, e Portugal identifiquem-se; suas mutuas conveniencias formem hum só interesse. Embora esses insensatos sigão com horror, e escandalo a ideal, e perniciosa cauza do Rio de Janeiro: elles se prostituirão, perjurarão, e se arrependeraõ, posto que tarde, de terem lançado a nodoa e o ferrete da ignominia sobre si mesmos. Não nos precipitemos no pélago dos seus delirios. Paroquianos, a favor da nossa Constituição grita a Razão, e a Natureza; a Religião nos manda executar inviolavelmente o juramento, que prestamos. Constancia, firmeza, valor, e patriotismo formem o digno, e conhecido character dos Cidadaons Maranhenses. A obediencia ás Leis, o respeito as Authoridades decidirão da vossa tranquillidade, e do gozo da vossa justa liberdade. A honra e a probidade sejão o alvo das vossas acçoens, e eis-ahi a instrucção, que vos dou para vos não afastardes do verdadeiro caminho, que deveis trilhar. *Instruam te in via hac qua gradieris.*

F I M.

